

SIMPÓSIO TEMÁTICO 01:

Aquisição da linguagem: métodos naturalista e experimental

Coordenadoras: Marina Augusto (UERJ) e Mercedes Marcilese (UFJF)

A aquisição da expressão morfológica da concordância de número no português brasileiro diante de input variável

Autores: Ana Paula da Silva Passos Jakubów¹

Instituição: ¹ PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: Investiga-se a aquisição da concordância de número em português brasileiro (PB) com base no modelo de aquisição procedimental de Corrêa (2009) associado ao modelo de especificação de traços de Adger (2006). No PB, expressa-se plural em todos os constituintes (redundante) ou apenas no determinante (não-redundante) dependendo do nível de escolaridade do falante (Scherre; Naro, 1998). Em tarefa experimental, adultos com níveis de escolaridade distintos preferem DP redundante (Azalim, 2016). Aos 24 meses, crianças percebem DP plural apenas com a marca no determinante, independentemente de grupo social (Ferrari, 2008). Verifica-se preferência diante de variantes em tarefa de produção induzida por repetição com 53 crianças de uma escola particular na zona norte do Rio de Janeiro. As variáveis independentes foram: redundância no DP e no TP (redundante e não-redundante) e idade (3 grupos: G1 (3;8 a 4;11 n=11), G2 (5;0 a 5;11 n =20), G3 (6;1 a 6;11 n =22)). Um boneco no computador falava sentenças em 4 condições: 1. (DP redundante/ TP redundante) Os cachorros chamaram o leão; 2. (DP redundante/ TP não-redundante) Os pintinhos abraçou a galinha; 3. (DP não-redundante/ TP redundante) Os gato assustaram a borboleta; 4. (DP não-redundante / TP não-redundante) Os macaco consertou a porta. As crianças deveriam contar o que aconteceu onde o boneco mora. A variável dependente foi o número de respostas correspondentes ao estímulo. Não houve efeito de idade (2X2X3 ANOVA). Houve efeito principal de redundância no DP e no TP e de interação entre DP e TP. 55% das respostas foram redundantes, indicando coexistência de variantes, com preferência por redundância. Dados preliminares de 7 crianças (cerca de 5 anos) de uma escola pública da mesma região sugerem tendência similar: mais respostas correspondentes nas condições com DP redundante e mais correções nas condições com DP não-redundante. A amostra será ampliada para verificar esta constatação.

Palavras-chave: Aquisição, Concordância, Número

A emergência das formas verbais de futuro na aquisição do Espanhol peninsular: expressão de tempo e modalidade em dados naturalistas

Autores: Carolina Parrini Ferreira¹

Instituição: ¹ UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O estudo consiste na análise e descrição da emergência das formas verbais de Futuro Simples - FS (jugaremos) e Perifrástico - FP (vamos a jugar) e dos traços codificados através dessas formas na gramática infantil. Para tanto, foram analisadas catorze amostras da produção oral espontânea de duas crianças espanholas no período de 1;10 aos 3;0 anos de idade. Os pressupostos teóricos que embasam o estudo são de cunho gerativista, mais especificamente, o Programa Minimalista e a Hipótese Continuista sobre a aquisição das categorias funcionais. A pesquisa busca identificar e descrever: 1) como os traços de tempo futuro são realizados ao longo do referido período de aquisição de língua materna; e 2) quando emergem e que traços são codificados nas formas verbais de FS e FP ao longo do desenvolvimento linguístico. Os resultados do estudo mostram que as noções temporais se manifestam, desde a primeira idade analisada (1;10), através de formas verbais flexionadas e advérbios temporais, os quais, inicialmente, marcam apenas uma projeção temporal próxima ao tempo da fala; com o avanço do desenvolvimento linguístico, as noções temporais vão se ampliando e a criança passa a produzir tempos verbais e advérbios temporais que fazem referência a eventos além do tempo da fala; as formas verbais de futuro são produzidas desde a primeira idade analisada e apresentam baixa frequência de uso na fala das crianças, sendo a FP mais produtiva que a FS; ambas as formas codificam traços de tempo e modalidade, com a seguinte tendência: FS- modalidade epistêmica e FP- tempo futuro e modalidade deontica. A comparação dos resultados da análise da produção infantil com dados da produção adulta mostrou similaridades em relação ao emprego de

FS e FP, revelando que as crianças, aos 2;0 anos de idade, percebem e realizam os valores dos traços veiculados nessas formas verbais.

Palavras-chave: Aquisição de Espanhol língua materna, futuro verbal, tempo e modalidade

A metodologia experimental como instrumento para investigação linguística em indivíduos com SW

Autores: Renata Martins de Oliveira ¹

Instituição: ¹ IBC - Instituto Benjamin Constant

Resumo: A Síndrome de Williams (SW), patologia rara e ainda pouco investigada no Brasil é foco da presente investigação por conta de seu perfil linguístico bastante específico. Caracterizada a partir da deleção de múltiplos genes em um cromossomo específico (7q11.23), a patologia apresenta aspectos físicos e cognitivos bastante marcantes: com lábios grossos, baixa estatura e íris estrelada, o indivíduo com SW normalmente destaca-se por seu temperamento sociável, comprometimento no domínio visuo-espacial e uso de discursos longos com a utilização de palavras pouco usuais (Bellugi, 1990 e posteriores). No entanto, há uma controvérsia em relação ao domínio linguístico, estaria este prejudicado ou preservado? Defende-se aqui, a partir de uma fundamentação teórica gerativista (Chomsky, 1995 e posteriores) e em consonância com a discussão em Clahsen e Almazan (1998) e a proposta de Phillips et al. (2004), que para uma adequada avaliação dessa questão é preciso isolar a habilidade linguística dessa população da dificuldade relativa ao domínio espacial. Para tanto, Oliveira (2016) procedeu a um estudo de casos, com base na aplicação de testes linguísticos – o MABILIN - para avaliação da compreensão de estruturas de alto custo (Corrêa, 2012) e elaborou um teste com foco na avaliação da compreensão de estruturas simples com elementos visuo-espaciais. Esse cuidado metodológico permitiu verificar que parece haver preservação linguística nesses indivíduos, havendo comprometimento somente no módulo cognitivo visuo-espacial, cujos reflexos podem afetar a performance dessa população.

Palavras-chave: Síndrome de Williams, experimental, preservação

Aquisição da linguagem e variação linguística: um estudo experimental sobre a concordância nominal variável na fala infantil

Autores: Cristina Azalim ¹, Polyana Laier ¹, Marina Maia Reis ¹, Lydsson Gonçalves ¹, Lilian Scher ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de fora

Resumo: A concordância variável no Português Brasileiro (PB) constitui um fenômeno largamente investigado pela Sociolinguística Variacionista (BELINE & OUSHIRO, 2015). A maioria dos estudos nessa linha se baseiam em corpora formados pela fala de adultos e poucos trabalhos consideram a produção infantil (GOMES et al, 2011). Em um dos poucos estudos experimentais disponíveis, Castro e Ferrari-Neto (2007) observam que, na compreensão, crianças brasileiras tratam ocorrências de concordância redundante e não-redundante no DP (*os dabos* vs. *os dabo*) de forma semelhante, diferentemente das crianças portuguesas que demonstram preferência pela marcação redundante. Este trabalho visa a investigar, com base em metodologia experimental, a concordância nominal variável na produção oral de crianças adquirindo o PB. Conduzimos um experimento de produção eliciada por repetição de frases contendo pseudo-nomes, com 43 crianças distribuídas nas faixas de 6 e 7 anos de idade. O experimento foi uma adaptação de estudos prévios conduzidos com adultos empregando nomes reais e pseudo-nomes (AZALIM, 2016; NAME et al, 2016). As variáveis independentes foram *grau de saliência fônica* dos pseudo-nomes, *concordância* no DP e *idade* (fator grupal). Foi comparada a produção de frases contendo pseudo-nomes mais salientes (*luber-luberes*) e menos salientes (*potu-potus*), sendo que nesses últimos, a diferenciação morfofonológica entre as formas singular/plural é menor. A análise preliminar dos dados obtidos revelou diferenças na percepção e produção adulta e infantil: enquanto nos adultos a *saliência fônica* não se mostrou relevante, as crianças produziram significativamente mais repetições de alvos não-salientes/não-redundantes (*os potu*) do que alvos salientes/não-redundantes (*os luber*). Apenas as crianças produziram concordância não-redundante quando o alvo era redundante (*os pabreres* → *os pabrer*), inclusive no caso de nomes reais utilizados como distratores (*o gatinho* → *os gatinho*). Novas análises serão conduzidas, considerando ainda o tempo de reação na produção das crianças que será contrastado com os achados prévios com participantes adultos.

Palavras-chave: aquisição do PB, variação linguística, concordância nominal, saliência fônica

Aquisição de clíticos em português brasileiro como L3: um estudo de transferência linguística

Autores: Alan Parma ¹

Instituição: ¹ FSU - Florida State University

Resumo: Introdução e Fundamentação Teórica: Diversos estudos têm buscado compreender o estágio inicial da aquisição de uma terceira língua (L3) e, para tanto, foram desenvolvidos modelos que explicam a fonte de transferência linguística nesse processo. Flynn et al (2004) propuseram o chamado Cumulative Enhancement Model, em que qualquer uma das línguas previamente conhecidas pelo aluno pode servir de fonte de transferência, desde que positiva. Bardel e Falk (2007) desenvolveram o chamado L2 status factor, que propõe que somente a L2 pode servir como fonte de transferência. Finalmente, Rothman (2011) propôs o Typological Proximity Model, que afirma que a língua que influencia o desenvolvimento da interlíngua em L3 é a mais próxima tipologicamente à ela. Objetivos e Metodologia: O presente estudo tem por objetivo testar estes três modelos para determinar qual deles explica a aquisição de clíticos em português brasileiro (PB) como L3 por falantes de espanhol (L1/L2). Em PB, diferente do espanhol, não é possível a subida do clítico, usa-se exclusivamente próclise, independente da conjugação verbal, e houve a perda dos clíticos acusativos de terceira pessoa (Galves, 2000; Cyrino, 2006; Montrul et al, 2011). Para isso, 40 participantes, divididos em em 4 grupos (falantes nativos de PB, L1 inglês/L2 PB, L1 inglês/L2 espanhol/L3 PB e L1 espanhol/L2 inglês/L3 PB), realizaram duas tarefas: (i) uma produção oral semi-espontânea, na qual os participantes narraram a história da Chapeuzinho Vermelho; e (ii) uma tarefa de self-paced reading, na qual eles liam frases gramaticais e agramaticais em PB. A ocorrência de clíticos e seu posicionamento na frase bem como o tempo de reação são as variáveis analisadas. Discussão e Resultados: Os resultados parciais indicam transferência negativa do espanhol. Estes resultados sustentam o Typological Proximity Model, o qual melhor explica a transferência encontrada no processo de aquisição de clíticos em PB como L3.

Palavras-chave: transferência linguística, aquisição de português como L3, clíticos

Aquisição de perguntas com constituinte-QU in situ no Português Brasileiro: influência do Common Ground

Autores: Clariana Lara Vieira ¹, Elaine Grolla ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: No PB há diferentes maneiras de realizar perguntas-QU, como o movimento de QU ou sua permanência in situ que parecem, à primeira vista, opcionais. Entratanto, em estudos anteriores, como Grolla (2009) e Sikansi (1999), constatou-se que a opção in situ é menos utilizada em relação a sua contraparte: com base em dados espontâneos infantis, Grolla relatou apenas 2% de QU-in situ e Sikansi, 0%. Ademais, há uma aquisição tardia desta construção, sendo, de acordo com Grolla, a última estratégia de pergunta a emergir, surgindo apenas aos 3;9 de idade. O problema, portanto, reside no fato de a opção supostamente mais econômica ser a menos frequente e de emergência mais tardia nos dados espontâneos. Dada a baixa produção de perguntas com QU-in situ na fala de crianças, o objetivo central deste estudo é investigar a aquisição de tal construção. Para tanto, o método utilizado foi o de produção eliciada em contextos com estabelecimento de Common Ground (informação previamente compartilhada pelos falantes) já que, de acordo com Pires & Taylor (2007), eles facilitariam o surgimento do QU-in situ. A fim de atender aos objetivos, foram eliciadas perguntas com constituintes QU simples. O pesquisador, a partir de instruções que estabeleciam um Common Ground, incentivava a criança a fazer perguntas ao fantoche. Em estudo piloto já foram entrevistadas 10 crianças com idades entre 3;6 e 5;11 e 5 adultos. As crianças produziram 20,5% de perguntas com QU-in situ e os adultos, 63%. Esses resultados indicam que a metodologia facilitou a produção de perguntas com a construção em contextos com Common Ground, ou seja, a metodologia foi adequada aos propósitos da pesquisa e possibilitou a observação de crianças produzindo taxas superiores de QU-in situ em relação aos dados espontâneos.

Palavras-chave: aquisição de linguagem, QU-in situ, Common Ground

Aquisição do clítico acusativo de 3a. pessoa por brasileiros em esfera escolar

Autores: Lilian Coelho Pires ¹, Heloisa M. M Lima Salles ²

Instituição: ¹ UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, ² UnB - Universidade de Brasília

Resumo: Investiga-se a aquisição do clítico acusativo de 3a. pessoa em produções escritas por falantes de português brasileiro em período de escolarização, assumindo-se que tal processo é semelhante à aquisição de segunda língua (cf. KATO 2005). Assim, adota-se a teoria de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY 1986; 1995), buscando-se examinar o desenvolvimento do conhecimento linguístico e caracterizar a gramática do indivíduo letrado, identificada como uma segunda gramática, cuja manifestação ocorre segundo a Hipótese Parcial/indireto (STROZER 1992; WHITE 2003). Focamos nossa análise na aquisição das propriedades morfossintáticas do objeto direto (OD), pois estudos apontam a perda do clítico de 3ªp. no PB oral, e o aumento na ocorrência de objeto nulo e de pronomes lexicais nessa posição (CYRINO 1990; 1997; KATO, CYRINO, CORREA 1994; GALVES 2001). Ademais, a posição do clítico é inovadora (PAGOTO 1993), caracterizando-se, na oralidade, pela preferência à próclise; em contrapartida, a norma da escrita-padrão determina que a posição “lógica, normal” do clítico OD é a ênclise (CUNHA e CINTRA, 2008), e a próclise ocorre em casos específicos. Identificadas diferenças paramétricas do PB (oral) e o português escrito-padrão, verificamos na produção escrita de estudantes do Ensino Fundamental e Médio (produção eliciada, cf. THORNTON 1998), transferência das propriedades do português oral (L1), no estágio inicial da aquisição da escrita-padrão do PB. Na análise transversal observou-se desenvolvimento linguístico, ou seja, a ampliação gradativa no uso do clítico, o que confirma análises prévias segundo as quais a escolarização provê o input para a aquisição das formas inovadoras da língua alvo (CORREA 1994). Logo, os resultados apontam semelhanças entre a aquisição da escrita-padrão do PB e aquisição de L2, identificando-se opcionalidade, uma característica associada à indeterminação lexical no mapeamento dos traços formais (WHITE 2003), assumindo-se que o input da aquisição não é suficientemente robusto para a fixação do padrão paramétrico da língua alvo.

Palavras-chave: aquisição da escrita, aquisição de L2, clítico acusativo, gramática do letrado

Aquisição do núcleo completivo C em PB

Autores: Sabrina Anacleto Teixeira ¹

Instituição: ¹ PUC - Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: Este estudo trata do processo inicial de identificação de nós recursivos na aquisição da linguagem e focaliza as orações completivas (OCs) no português. OCs satisfazem os requisitos de verbos que subcategorizam um CP e podem ser introduzidas por um complementizador. Algumas línguas, como o inglês, aceitam a omissão do complementizador “que”, outras, como o PB, não aceitam. Segundo Pesetzky (2015), a ausência desse efeito está vinculada ao fato de essas línguas permitirem o sujeito nulo (pro-drop, isto é, sujeitos pronominais não pronunciados), o que é associado aos complementizer-trace effects. O objetivo deste estudo é verificar se crianças por volta dos 12 meses percebem o complementizador como presença necessária nessa estrutura e se são sensíveis à necessidade de um TP em estrutura introduzida por um complementizador. Parte-se de um modelo procedimental da aquisição da linguagem (Corrêa, 2009; 2014) que incorpora uma concepção minimalista de língua (Chomsky, 1995 e obras posteriores) e a hipótese do bootstrapping fonológico fonológico (Morgan & Demuth, 1996; Christophe et al., 1997). Dois experimentos foram conduzidos no paradigma da atenção/escuta preferencial, tendo como variável dependente o tempo de atenção/escuta. Participaram dessas atividades infantes de idade média de 12 meses. O primeiro verificou sua sensibilidade à presença do complementizador (“a menina viu que esse macaco riu” versus “a menina viu esse macaco riu”). O segundo teve como variável independente o tipo de estrutura (CP): (i) gramatical, um CP com o complementizador “que” explícito e TP completo (a menina viu que o gato pula); (ii) agramatical, um CP sem TP. Nessa condição o verbo do TP foi substituído por um advérbio (a menina viu que o gato ali). A previsão é que haja uma diferença significativa entre as duas condições, uma vez que a presença de um TP na oração completiva é um requisito universal.

Palavras-chave: Bootstrapping fonológico, Interface fônica, Estruturas completivas

Aspectos da referenciação multimodal de duas crianças com síndrome de down

Autores: Paulo Vinícius Ávila Nóbrega ^{1,2}, Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante ¹

Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba, ² UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

Resumo: A literatura a respeito de crianças com Síndrome de Down aborda, além de outros aspectos, questões voltadas para a sua aparência física e défices de atenção, produção vocabular, sintática e problemas de memória. Neste trabalho, mostramos nuances da linguagem de 02 crianças com SD, com 03 e 07 anos, em atendimento fonoaudiológico. Nosso intuito é apresentar o funcionamento da referenciação multimodal dessas crianças, ao usarem aspectos do contato ocular, gestual e produção vocal para corresponder ao engajamento conjunto na clínica. Nossa coleta de dados aconteceu durante os atendimentos na Clínica de Fonoaudiologia da UFPB, em João Pessoa, e os vídeos têm uma média de 30 minutos de duração. Os dados são transcritos no software ELAN, o que facilita a verificação de mais de um elemento da linguagem emergindo simultaneamente. Tomamos como base teórica postulados de David McNeill (1985) ao apresentar o conceito da língua enquanto instância de multimodal, como uma matriz de produção concomitante da integração dos gestos e da fala; nos baseamos em estudos de Adam Kendon (1982, 2000) ao apresentar a classificação dos gestos que observamos em nossos dados e, por fim, Michael Tomasello (2003), pesquisador que fala a respeito do engajamento conjunto. Nossos resultados mostram que as crianças preferem usar os gestos no momento da interação, sustentados por algum aspecto da produção vocal e contato ocular, o que as coloca como sujeitos em pleno funcionamento da dialogia.

Palavras-chave: aquisição de linguagem, referenciação multimodal, síndrome de down

['bu.zɛ], [to'vrãw], [tʃi'ẽ.gʊ.ʊ], ['tir.ʌʊ], ['tʃli.kʊ]: Efeitos metodológicos sobre as estratégias de reparo ao ataque ramificado CCV

Autores: Andressa Toni ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Esta pesquisa aborda o desenvolvimento das sílabas CCV (Consoante₁+Consoante₂+Vogal) do Português Brasileiro na fala infantil. Presente em palavras como 'triste', 'bravo', 'blusa', 'madrinha', a sílaba CCV é a última a ser adquirida pela criança, após os 5;0 anos de idade (LAMPRECHT, 1993). Contudo, palavras contendo CCV podem figurar como alvos na produção infantil mesmo antes dos 2;0 anos: 'ab(r)e aqui' (Lz.1;9 anos); '(o)b(r)igado' (Ar.1;9 anos). O objetivo deste trabalho é investigar a influência quantitativa e qualitativa que o tipo de coleta de dados, se longitudinal ou experimental, exerceria sobre a produção dos alvos CCV pela criança. Para tanto, foram analisados dados longitudinais de 3 sujeitos entre 2;0-5;6 anos e dados experimentais de 49 sujeitos entre 2;4-5;10 anos. As produções foram agrupadas em cinco faixas, a depender do percentual de realização correta do CCV. Todos os alvos CCV realizados pelas crianças foram recolhidos nos dados longitudinais com o auxílio de um *script* computacional, enquanto no estudo experimental foram elicitados 52 estímulos do tipo /'CCV.CV/, em que CCV forma uma combinação /t,d,p,b,k,g/ + /l,r/ + /a,i,u/. Tais dados permitiram observar o desenvolvimento também de sílabas de uso restrito na língua alvo, como /t,l,d/ (ALBANO, 2001). Examinou-se a aplicação das seguintes estratégias de reparo na produção do ataque ramificado: metátese; epêntese; transposição; movimento recíproco; substituição C₁ ou C₂; apagamento C₁ ou C₂. Todos os dados foram analisados por meio do *software* Praat. Os resultados apontam o apagamento C₂ como o reparo mais recorrente na produção do ataque ramificado durante todo o percurso de aquisição CCV, nos dados longitudinais e experimentais. Outras estratégias destacaram-se na produção dos sujeitos a depender de seu percentual de realizações corretas do CCV. Entretanto, maior variedade e maior quantidade de modificações foram observadas no contexto experimental, o que pode decorrer do caráter incomum dos estímulos elicitados perante o *input* infantil (Snyder&Lillo-Martin, 2011).

Palavras-chave: Aquisição da linguagem, Ataque ramificado CCV, Fonologia, Método experimental, Método naturalístico

Compreensão da estrutura argumental de verbos estativos: evidências do olhar preferencial de crianças falantes do português brasileiro em processo de aquisição da linguagem

Autores: Ana Paula Martins Alves ^{1,2}, Maria Elias Soares ¹

Instituição: ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará, ² UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia

Resumo: Assumindo uma concepção de aquisição da linguagem gerativista e, considerando as postulações do *bootstrapping* semântico, esta pesquisa tem como escopo investigar a compreensão de verbos estativos por crianças falantes nativas do Português brasileiro com idade entre 2 e 5 anos, por meio de um estudo de compreensão de sentenças. Partimos do pressuposto de que dentre um conjunto de itens lexicais disponíveis à aquisição das crianças, a categoria verbal apresenta-se como muito complexa à aquisição da linguagem, tendo em vista seu aspecto relacional, mais abstrato e menos coeso. Todavia, dentre as categorias verbais, categorizadas por Chafe (1975), consideramos que os verbos de estado apresentam-se como verbos de difícil compreensão para crianças, em virtude de suas características inerentes, tais como designar um estado, uma condição ou uma situação. Para tanto, nosso estudo desenvolve-se a partir de três experimentos, com a participação de 30 crianças, utilizando duas técnicas experimentais: Fixação Preferencial do Olhar Intermodal e Rastreamento Ocular. De modo geral, o estudo tem duas variáveis dependentes: o tempo de fixação e o índice de certo na correlação entre estímulo auditivo e estímulo visual; e quatro variáveis independentes: faixa etária; relação sujeito-verbo; transitividade verbal; e alternância do papel temático e função sintática. Nosso estudo conta com doze condições experimentais, de forma que o primeiro experimento trabalha com quatro condições; o segundo experimento com seis condições; e o terceiro experimento, duas condições. Tendo em vista que nosso empreendimento investigativo trabalha na perspectiva da compreensão linguística de seus participantes, acreditamos que seus resultados oferecerão subsídios para estudos futuros sobre a categorização verbal e sua estrutura argumental, realizadas por crianças em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Verbos de Estado, Aquisição da linguagem, Estrutura Argumental

Compreensão de estruturas de tópico-comentário e pronomes resumptivos na aquisição: avaliando os complementos diretos e indiretos

Autores: Flávia Regina Mello ¹, Marina Rosa Ana Augusto ¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: O presente trabalho objetiva contribuir para o estudo da compreensão de estruturas de tópico-comentário por crianças de 2 a 5 anos de idade adquirindo o PB, tendo como fundamentação teórico-metodológica a teoria gerativista (CHOMSKY, 1995). Buscou-se verificar se os pronomes resumptivos, nulos ou manifestos, utilizados para retomar o tópico no comentário, facilitam ou dificultam a compreensão de sentenças com verbos transitivos diretos ou indiretos, em tarefas de seleção de imagens. Nossos resultados mostraram-se compatíveis com os obtidos por Grolla (2005) na produção, o que pode ser tomado como corroboração de sua interpretação teórica para a aquisição desses pronomes. A utilização da estratégia de movimento parece estar presente nas crianças entre 2;0 e 3;4 anos, que obtêm um número maior de acertos para as sentenças de objeto direto sem pronome manifesto, ao passo que não demonstram preferência entre presença ou ausência de pronome manifesto para os complementos indiretos, sugerindo que nessas sentenças os pronomes manifestos podem ser interpretados por meio de uma estratégia de último recurso (HORNSTEIN, 2001). As crianças a partir de 3;5 não apresentam uma diferença relevante entre presença ou ausência de pronome manifesto para os complementos diretos, indicando que a estrutura de tópico-comentário pode estar sendo processada com a retomada via pronomes resumptivos. No que diz respeito aos complementos indiretos, há diferenças significativas com vantagem para os pronomes resumptivos manifestos, o que tomamos como reflexo de possíveis preferências dialetais no PB, que começariam a se manifestar a partir dessa faixa etária, momento em que as crianças alcançam um maior domínio das estruturas investigadas. A comparação entre crianças das redes de ensino pública e privada indica distinções para as crianças mais velhas: as crianças da rede privada demonstram preferência para a presença dos pronomes manifestos em complementos indiretos, enquanto as crianças da rede pública não demonstram essa distinção.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, pronomes resumptivos, tópico-comentário

Efeitos de intervenção no processamento de estruturas de alto custo e a questão da especificidade de domínio no desenvolvimento linguístico

Autores: Leticia Maria Sicuro Correa ¹

Instituição: ¹ PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Resumo: O efeito de intervenção, associado a uma generalização/extensão do Princípio da Minimalidade Relativizada (PMR) [1], tem sido apresentado para explicar a dificuldade encontrada em afasias adquiridas e de desenvolvimento, assim como no curso do desenvolvimento típico, no processamento de relações de dependência local [2-4]. Como consequência, o desbalanceamento amplamente constatado entre interrogativas (particularmente QU+N) e relativas de objeto e de sujeito, assim como a dificuldade associada a estruturas na voz passiva, ao longo do desenvolvimento, podem ser atribuídos ao tempo de maturação necessário para que operações de movimento em um contexto definido formalmente como local não sejam bloqueadas (como o são as operações nas quais há total identidade de traços entre o elemento deslocado, na computação sintática, e o elemento interveniente) [5-6]. Esse tipo de explicação parece sugerir que recursos específicos do domínio da língua para o processamento/aquisição de estruturas de alto custo têm curso de desenvolvimento próprio e podem ser seletivamente afetados. Por outro lado, o conceito de intervenção vem sendo aplicado aos erros de atração na produção da concordância sujeito-verbo e correspondentes ilusões sintáticas [7], assim como na interpretação do sujeito (nulo) de orações coordenadas precedidas por verbo transitivo [8] – contextos estes que não se caracterizam como locais. Neste simpósio, apresentam-se os padrões de erros obtidos em coordenadas e relativas de sujeito (definidas, nesses termos como com e sem intervenção) por crianças de 3-7 anos, falantes de português, assim como recuperam-se resultados relativos a erros de atração em diferentes línguas [7; 9-10], de modo a discutir: a) as des/vantagens teóricas da extensão do PMR; b) o que haveria de não/específico de domínio nos efeitos de intervenção apresentados; c) demandas específicas de tarefas e a natureza do desenvolvimento a ser superado a partir dos 5 anos de idade, no que concerne ao processamento de alto custo computacional.

Palavras-chave: Minimalidade Relativizada Estendida, Intervenção, Coordenadas, Relativas, Erros de atração

Força indutora nas sentenças absolutas em PB infantil

Autores: Camilla de Rezende ¹, Elaine Bicudo Grolla ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: As sentenças absolutas consistem em uma alternância na valência de verbos transitivos encontrada especificamente no português brasileiro (PB), como “a bola chutou”. Segundo Negrão & Viotti (2010), nas absolutas o argumento responsável pela causa do evento não está presente e nem chega a ser conceitualizado. Não há, portanto, uma força indutora (Negrão & Viotti, 2010). A fim de investigar o comportamento linguístico de crianças falantes nativas de PB com relação às absolutas, desenvolvemos dois experimentos: tarefa de produção eliciada e julgamento de aceitabilidade. Apresentamos animações em duas versões: com agente e sem agente. Os participantes, que assistiam a apenas uma versão, foram divididos em três grupos: crianças de 3;8 a 4;11; crianças de 5;0 a 6;3 e adultos. Nossas previsões foram que as absolutas seriam mais produzidas e aceitas por todos os grupos em contextos sem agente, uma vez que este representaria a força indutora. Além disso, crianças produziriam mais absolutas do que passivas, visto que, apesar de ambas serem pragmaticamente adequadas aos contextos apresentados, as absolutas são menos complexas estruturalmente. Os verbos escolhidos foram classificados como instrumentais, que, nas versões sem agente, apresentavam um instrumento desencadeador do verbo, e não instrumentais. Os resultados sugerem que os contextos sem agente são mais propícios às absolutas (p-valor

Palavras-chave: estudo experimental, português brasileiro infantil, sentenças absolutas

Mecanismos computacionais na abstração de padrões de dependências não adjacentes

Autores: Cristina Name ^{1,2}, Milene Laguardia ^{1,4}, Rushen Shi ³

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, ² CNPq - CNPq, ³ UQAM - Université du Québec à Montréal, ⁴ CAPES - CAPES

Resumo: Este trabalho investiga (1) o papel de dependências não adjacentes (DNAs) na aquisição lexical e sintática e (2) os mecanismos recrutados para reconhecimento e abstração de padrões de DNAs, e

generalização desses padrões em novos enunciados. DNAs referem-se à co-ocorrência de marcadores morfossintáticos e/ou fonológicos, com material interveniente (p.ex., esse livro) e expressam relações de concordância. A aquisição de DNAs é um desafio para a pesquisa empírica. Participantes testados com estímulos de sua língua podem ser guiados pelo seu conhecimento linguístico, sem precisar recorrer a mecanismos de abstração e generalização de padrões (SANTELMANN; JUSCZYK, 1998); testados com estímulos artificiais, podem fazer uso de recursos distintos àqueles recrutados diante de estímulos linguísticos naturais (NEWPORT; ASLIN, 2004). Outro ponto é como dissociar a identificação da estrutura abstrata, subjacente às DNAs, do reconhecimento da forma pela qual ela se manifesta na superfície. Nas línguas naturais, não é raro haver semelhança fonológica entre elementos em concordância. Buscando fazer face a tais obstáculos, realizamos dois experimentos com bebês canadenses e brasileiros de 11 meses. Exploramos DNAs entre determinantes masculinos do PB (nosso, esse, meu e seu) e pseudopalavras terminadas em –e e –a, evitando identidades fonológicas. Os padrões prosódicos do PB foram preservados na produção dos estímulos. Investigamos o papel de fronteira prosódica (φ) na aquisição de DNAs (Exp.1) e capacidade de categorização de novos nomes com base na aquisição de DNAs (Exp.2). Em conjunto, os resultados sugerem que bebês aos 11 meses foram capazes de identificar, abstrair e generalizar, em novos estímulos, os padrões de DNAs quando pareadas a fronteiras de φ , assim como de classificar novos nomes em subcategorias gramaticais, com base nos padrões de DNAs. Defendemos que tais resultados são decorrentes de recursos computacionais, de manipulação simbólica, disponíveis aos bebês e necessários para o reconhecimento da estrutura abstrata subjacente aos estímulos linguísticos.

Palavras-chave: dependências não adjacentes, mecanismos computacionais, aquisição da linguagem, aprendizagem estatística

Metodologias naturalistas e metodologias experimentais: reflexões com base na aquisição das líquidas em contextos típico e atípico

Autores: Carmen Lúcia Barreto Matzenauer ¹, Cristiane Lazzarotto-Volcão ², Maria João Freitas ³, Ana Margarida Ramalho ³

Instituição: ¹ UCPEL - Universidade Católica de Pelotas, ² UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, ³ UL - Universidade de Lisboa, ⁴ UL - Universidade de Lisboa

Resumo: Vários trabalhos sobre aquisição fonológica (anos 80/90) utilizaram metodologias naturalistas, identificando estádios universais e outros específicos de línguas particulares (FIKKERT, 1994; LEVELT, 1994; ROSE, 2000). Baseados num número reduzido de sujeitos, foram cruciais para discutir universais linguísticos e colocar/testar hipóteses sobre a arquitetura do conhecimento fonológico e sua aquisição. Desenvolvidos no quadro da gramática gerativa, seguiram a tendência dos realizados noutras componentes gramaticais, sendo consistentes com a necessidade de observar a construção gradual de um sistema linguístico (CHOMSKY, 1986). Recentemente, a adoção de metodologias experimentais levou os investigadores a refletir sobre (des)vantagens de ambos os tipos de metodologias (CHABANAL e QUANQUIN, 2015). Trabalhos sobre aquisição fonológica típica no português europeu (PE) seguiram uma linha naturalista (FREITAS, 1997; COSTA, 2009; ALMEIDA, 2011); estudos experimentais foram realizados recentemente, para o desenvolvimento típico (MENDES et al., 2009/2013; AMORIM, 2014; RAMALHO em prep.) e para o atípico (LOUSADA, 2012; BAPTISTA, 2015). No caso do português brasileiro (PB), estudos experimentais sobre o desenvolvimento típico (YAVAS, 1988; LAMPRECHT, 1990; MATZENAUER-HERNANDORENA, 1990; MIRANDA, 1996; FRONZA, 1998; MEZZOMO, 1999, 2004; BONILHA, 2000; RIBAS, 2002; WIETHAN, 2015) surgiram a par dos naturalistas (SCARPA, 1984; SANTOS, 2001; MARQUES, 2016). No desenvolvimento atípico (PB e PE), apenas trabalhos experimentais se encontram disponíveis (MATZENAUER-HERNANDORENA, 1988; LAMPRECHT, 1986; MOTA, 1996; KESKE-SOARES, 1996, 2001; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2005, 2009; GIACCHINI, 2015). O objetivo deste trabalho é o de refletir sobre (des)vantagens de metodologias naturalistas e experimentais a partir de dados sobre a aquisição das líquidas em contextos típico e atípico (PE e PB). Apresentaremos dados que mostram serem as líquidas uma classe problemática, com diferentes tempos de aquisição, em ambos os tipos de avaliação (naturalista e experimental), tanto para aquisição típica, quanto na atípica. Uma discussão sobre dados convergentes e divergentes em função de diferentes metodologias de recolha será feita na apresentação.

Palavras-chave: aquisição típica, desvio fonológico, líquidas do português, metodologia naturalista, metodologia experimental

Minhas formigas sabem voar...né? As formigas faz assim pra carregar bolo...: A variação da flexão verbal de 3ª pessoa do plural na fala espontânea de crianças e adultos em interação

Autores: Daniele Molina ¹

Instituição: ¹ UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: A realização da marcação morfofonológica de plural apresenta um caráter variável no português brasileiro (PB), tanto na concordância entre elementos do sintagma determinante (esses vestidos / esses vestido), quanto na relação entre sujeito e verbo (elas usam óculos / elas usa óculos). A variação linguística observada na marcação de plural no PB tem sido amplamente investigada pela Sociolinguística Variacionista. No entanto, tais pesquisas abrangem, quase exclusivamente, a fala de adultos. Para a investigação da variação no processo de aquisição da linguagem, faz-se necessário olhar para a produção linguística não somente de crianças, mas também dos adultos que com elas interagem, com vistas a verificar o input recebido durante a fase de aquisição da língua. Este trabalho investiga a produção linguística de crianças e adultos em interação referente à flexão verbal de terceira pessoa do plural. Foi conduzido um estudo longitudinal de fala espontânea por meio da gravação de áudio de quatro crianças com idades de três a seis anos e seus cuidadores, em contextos cotidianos de interação. A análise preliminar dos dados aponta para uma maior variação entre presença e ausência da flexão verbal de número em contextos de sujeito plural na fala das crianças, sendo a marcação redundante mais sistemática na fala dos adultos. Analisaram-se ainda fatores linguísticos como realização e tipo do sujeito e saliência fônica entre a oposição entre as formas verbais no singular e no plural. Os resultados sugerem tendência ao preenchimento da posição de sujeito e preferência pela ordem canônica sujeito-verbo na fala tanto das crianças quanto dos adultos. O preenchimento do sujeito por meio de um pronome e as formas verbais com maior saliência fônica parecem favorecer a marcação redundante de plural no verbo. Tais resultados serão discutidos à luz das noções de gramática nuclear e periferia marcada (CHOMSKY, 1981; KATO, 2005).

Palavras-chave: aquisição da linguagem, variação linguística, flexão verbal

O ato enunciativo de transcrição: o gesto interpretativo do pesquisador em relação aos fatos de linguagem da criança

Autores: Marlete Sandra Diedrich ¹

Instituição: ¹ UPF - Universidade de Passo Fundo

Resumo: O trabalho proposto se volta para a questão da transcrição em pesquisa com fatos de linguagem da criança, numa abordagem naturalística. Tem por objetivo refletir acerca da atividade de transcrição a partir de uma perspectiva enunciativa aquisicional. A especificidade desse ponto de vista reside no seguinte aspecto: nos fatos de linguagem da criança, o gesto interpretativo do transcritor precisa recair sobre formas discursivas nem sempre coincidentes às da língua, característica da aquisição da linguagem, além de dar conta do registro por escrito de aspectos advindos da manifestação vocal da língua. Com base em princípios derivados dos estudos do linguista Émile Benveniste sobre enunciação, entende-se a transcrição como um ato enunciativo, o que coloca em destaque a figura do transcritor e a relação de interpretância que este estabelece com os fatos analisados. Sendo assim, dá-se atenção especial à metodologia de transcrição e aos recursos mobilizados pelo pesquisador-transcritor nas situações enunciativas por ele vivenciadas durante a pesquisa. O papel de pesquisador da experiência da criança na linguagem realiza-se, dessa forma, por meio da vivência de sua própria experiência de dizer sobre o dizer da criança, o que se revela também como uma experiência de linguagem, manifestada nos atos de acompanhamento, transcrição e análise dos fatos enunciativos.

Palavras-chave: transcrição, enunciação, interpretação

O Parâmetro de Composição na Interlíngua de Aprendizes Brasileiros de Inglês como L2

Autores: Marcello Marcelino ¹

Instituição: ¹ UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Resumo: Este trabalho investiga a aquisição em L2 do cluster de estruturas (composição nominal (N+N), estruturas Resultativas (RS), construções verbo+partícula (V+PRT), construções com objeto duplo (DOC) e isolamento de preposição (PrepStr)) relacionadas à marcação positiva do Parâmetro de Composição (Snyder, 1995, 2001, 2012) no desenvolvimento da interlíngua de aprendizes brasileiros de inglês. Uma vez que o

português brasileiro (BP) apresenta a marcação negativa para o Parâmetro de Composição (Marcelino 2007, 2014), a possível aquisição do cluster neste contexto pode servir como evidência para efeitos de pobreza de estímulo em aquisição de L2, em consonância com a hipótese de que a Gramática Universal ainda está disponível para aquisição (Dekydtspotter, Sprouse & Anderson 1997; Dekydtspotter, Sprouse & Swanson 2001; Herschensohn 2000; Schwartz & Sprouse 1996; Slabakova 2008; Vainikka & Young-Scholten 1994; White 1989, 2003, Schwartz & Sprouse 2013). Dois grupos de aprendizes brasileiros de inglês (um intermediário e um avançado) foram testados e comparados, com base em testes de aceitabilidade. Os resultados sugerem que a aquisição do cluster de estruturas relacionadas à marcação positiva do Parâmetro de Composição pelo grupo avançado, bem como o desenvolvimento do conhecimento das estruturas do referido cluster pelo grupo intermediário podem servir como indicativo de acesso à GU.

Palavras-chave: aquisição de L2, Parâmetro de Composição, Interlíngua, acesso à GU

Os limites e alcances do ERP/EEG na Aquisição da linguagem: uma revisão

Autores: Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes Costa ¹

Instituição: ¹ UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Neste trabalho discutiremos a contribuição que estudos com ERP/EEG trazem para a área de aquisição da linguagem (Conboy et al. 2008, Kuhl, 2004). Em geral, a visão sobre o uso dessa metodologia é de que ela é uma possibilidade de fazer uma testagem com grande acurácia temporal e pesquisar o processamento infantil de maneira online. No entanto, devido à especificidade da técnica há uma dificuldade de manter as crianças em situação ótima para teste; sendo assim, o uso dessa técnica deve ser feito quando não há outras metodologias capazes de captar a granularidade dos elementos linguísticos investigados (Taylor et al 2002, Poeppel & Omaki, 2008, DeBoer et al 2007). Observa-se a presença dessa técnica em estudos sobre processamento da voz materna, aquisição precoce de palavras, anomalia semântica, estruturas sintáticas, entre outros (Purhonen et al., 2005, Junge et al 2012, Oberecker & Friederici, 2005, 2006, 2008, Bernal et al 2010, Brusini et al 2016). Esses estudos são realizados com crianças de poucos meses até dois ou três anos (Friederici, 2005; Friederici & Thierry, 2008), por exemplo. Nesta apresentação discutiremos os avanços feitos na área nos últimos anos salientando os limites e alcances da metodologia no tocante à comparação direta com a população adulta.

Palavras-chave: Processamento linguístico, ERP/EEG, Aquisição da Linguagem

Para além da metodologia de coleta: a influência da frequência de token vs. type em estudos naturalísticos e experimentais sobre o formato prosódico do Português Brasileiro

Autores: Maria de Fátima Baia ¹, Raquel Santos ²

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Este trabalho investiga a discrepância entre resultados de estudos naturalísticos (BONILHA, 2004; SANTOS, 2007) e experimentais (RAPP, 1994) sobre o modelo prosódico inicial na aquisição do português brasileiro (PB). Apresentamos uma análise alternativa para a discrepância tendo como base a diferença de frequência de token e type (VIGÁRIO et al., 2010; BYBEE, 2013). Buscando a razão do desencontro dos resultados de estudos com diferentes metodologias, Baia e Santos (2010) realizaram um estudo utilizando as duas metodologias na análise dos dados: no estudo experimental, foram analisados dados de 42 crianças na faixa etária de 1;5 – 3;0 anos, e no observacional, dados de uma criança (L.) na mesma faixa etária. Os resultados corroboraram a diferença já apontada por estudos anteriores. Para o caso específico da forma das palavras iniciais, as autoras defendem que a diferença estaria relacionada com a metodologia empregada e com o inventário lexical e classe gramatical considerados na análise (especificamente a presença de verbos e de palavras familiares nos dados naturalísticos). Com base em Vigário et al. (2010), revisitamos os dados naturalísticos de Baia e Santos (2010) no intuito de investigar se o tipo de dado seria, na verdade, o responsável pela discrepância (experimental – types sem repetição/naturalístico – tokens com repetição). Os 1117 tokens naturalísticos (761 nomes e 416 verbos) derivam de 1007 types (650 nomes e 353 verbos). Nestes, assim como nos dados experimentais analisados pelas autoras, houve predominância não significativa de troqueus (346 ocorrências) em relação à produção de iambos (290 ocorrências) ($p > 0.05$), seguidos por palavras trissilábicas (231 ocorrências) e monossílabos (136 ocorrências). Os resultados apontam que a simples distinção entre forma de coleta de dados – naturalístico vs. experimental – não é suficiente para explicar todas as diferenças encontradas. Especificamente, a decisão de tipo de dado em análise (type vs token) afeta os resultados.

Palavras-chave: frequência de type e token, metodologia, desenvolvimento de prosódia

Primeiras produções de uma criança brasileira interpretadas como negações

Autores: Angelina Nunes de Vasconcelos ¹, Ester Mirian Scarpa ¹
Instituição: ¹ Unicamp - Universidade estadual de campinas

Resumo: O presente trabalho tem por tema o desenvolvimento da negação a partir do estudo das produções de uma criança brasileira em seus primeiros 18 meses de vida. Para tanto, analisamos as produções infantis que são interpretadas pelos adultos como protestos, oposições e, posteriormente, como negações propriamente ditas. Neste sentido, vários estudos têm se concentrado nas habilidades perceptuais infantis, afirmando que mesmo recém-nascidos são capazes de tratar e discriminar os aspectos prosódicos da fala dirigida à criança (Name, 2011a; 2011b; Papousek & Papousek, 1981). De maneira semelhante, pesquisadores concentram-se nas produções infantis, sublinhando como bebês de apenas nove meses de idade são capazes de reproduzir as características rítmicas e entonacionais de sua língua materna (Konopczynski, 1990; 1991). Este trabalho objetiva analisar as características, especialmente prosódicas, das produções infantis interpretadas como negações. Como método de investigação, foram analisados registros videográficos realizados em contexto cotidiano de interação entre a criança e seus pais (durante banho, refeições e brincadeiras). Os vídeos foram analisados a partir dos programas PHON e PRAAT. A partir do programa PHON analisa-se a direção do olhar, expressões faciais e gestos realizados pela criança durante a negação. As análises acústicas foram realizadas a partir do programa PRAAT. Como resultado, são descritos os protestos e oposições no período que antecede o surgimento das primeiras negações linguisticamente estruturadas (observados por volta dos 16 meses de idade). Destaca-se como a prosódia tem papel importante e mesmo antes do surgimento dos marcadores de negação, configurações melódicas específicas já são utilizadas na distinção da negação. Em adição, são realizados testes de percepção que permitem validar as análises acústicas realizadas. Para os testes foram utilizadas as vocalizações infantis interpretadas como negações e não negações (chamados e pedidos, por exemplo). Procuramos determinar se os adultos são capazes de diferenciar estes diferentes contornos, mesmo na ausência de palavras identificáveis.

Palavras-chave: aquisição da linguagem, prosódia, negação

Processamento on-line na aquisição dos princípios de ligação em português brasileiro: novos dados

Autores: Nathália Fernandes Inácio Marinho ¹
Instituição: ¹ UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O desenvolvimento da capacidade linguística de reconhecer relações correferenciais nos elementos de uma sentença tem sido investigado. Nesse tema, um dos mais representativos é o estudo das relações referenciais reguladas pelos princípios de ligação, definidos pela Teoria da Ligação (Binding Theory – CHOMSKY;1981). O presente trabalho segue a linha aberta por trabalhos recentes, como o de Chien e Wexler (1990) sobre a interpretação dos Princípios A e B por crianças de 5 anos falantes de inglês, considerado o trabalho inaugural nessa linha. A ele se seguiram outros trabalhos igualmente focados na determinação do nível de domínio de aplicação dos princípios de ligação em tarefas de identificação correta dos referentes de pronomes e anáforas reflexivas, como os estudos de Padilla (1990), Avrutin & Wexler (1992), McKee (1992), Sigurjonsdóttir & Hyams (1992) Grodzinsky & Kave (1993) e Jakubowicz (1994), além dos trabalhos de Grolla (2010, 2011, 2012) com dados do português brasileiro (PB). O experimento aqui relatado tem por objetivo justamente o tratamento dessas questões relativas à aquisição dos princípios de ligação. Por meio da técnica experimental de cross modal Picture selection task (McAFEE et al.;1993) objetivou-se investigar se os princípios de ligação A e B impõem diferentes demandas de processamento, assumindo o tempo de processamento de cada princípio como indicativo de custo procedimental. Além disso, procurou-se caracterizar o processo de aquisição, por meio da comparação do desempenho de falantes em 3 faixas etárias distintas, com vista a estabelecer possíveis diferenças entre esses grupos no tocante ao domínio do conhecimento acerca dos princípios de ligação. Por fim, por meio da análise dos índices de acerto dos sujeitos nas tarefas de reconhecimento do referente correto de pronomes e anáforas reflexivas, pretendeu-se prover mais evidências empíricas sobre a questão do papel dos princípios na interpretação de proformas. Os resultados sugerem que os princípios de ligação impõem demandas procedimentais distintas, que se refletem nos tempos médios em que são processados, demandas essas que apresentam diferenças entre as faixas etárias estudadas.

Palavras-chave: Princípios de Ligação, Processamento da Linguagem, Aquisição da Linguagem

Produção de Perguntas-QU de Longa Distância em crianças em fase de aquisição de linguagem

Autores: Maria de Lourdes Valezi ¹, Elaine Grolla ¹
Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: As perguntas-QU de longa distância (O que você acha que ele comprou?) são raras na fala espontânea de crianças. Estudos apontam que as crianças com Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) apresentam dificuldades em sua produção: Van der Lely e Battell (2003); Friedmann e Novogrodsky, (2011), Corrêa e Augusto (2011). De acordo com Corrêa e Augusto (2011), as crianças com dificuldades linguísticas apresentam dificuldades no processamento de sentenças interrogativas e fazem uso de estratégias de minimização do custo de processamento ao produzi-las. Esta pesquisa se propôs a estudar a produção das perguntas-QU LD por crianças com DEL, por crianças com Desenvolvimento Típico e compará-las. Utilizando a metodologia de produção eliciada, estudamos 26 crianças com DEL e 30 com DT entre 5 a 11 anos. Cada criança foi convidada a produzir 16 perguntas-QU LD. Nossos resultados sugerem que a produção de perguntas-QU LD pelas crianças com DEL foi relevante (36,65%), porém menos frequente do que a do grupo com DT (89,70%), sugerindo que o primeiro grupo enfrenta dificuldades com operações que envolvem movimento. As perguntas-QU de objeto foram produzidas a taxas semelhantes às QU de sujeito (QU-que simples de sujeito com movimento-QU (44,44%) e QU simples de objeto (55,55%)) pelo grupo com DEL. A análise dos dados sugere que este grupo, embora apresente dificuldades relacionadas a movimento sintático, processam ambas as estruturas, diferentemente do que outros estudos com essa população encontrou (Van der Lely e Battell (2003) e Friedmann e Novogrodsky, (2011)). As crianças não produziram perguntas-QU com QU in situ, embora tal produção fosse esperada como uma estratégia de minimização de custo de processamento da informação, algo que foi encontrado em estudos anteriores (como em Corrêa e Augusto (2011)).

Palavras-chave: distúrbio específico de linguagem, déficit linguístico, perguntas-QU de longa distância.

Proposta de análise de aquisição de tempo e aspecto no PB

Autores: Denise Miotto Mazocco ¹
Instituição: ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta inicial de análise de dados de aquisição de tempo no português brasileiro. Para tanto, será dividido em duas partes. A primeira consiste na discussão teórica sobre a Hipótese do Aspecto em Primeiro Lugar (WAGNER, 2001), segundo a qual a criança tenderia a usar o perfectivo e o passado, com predicados télicos, e o imperfectivo e o presente com predicados atélicos. Para dialogar com essa proposta, propomos a investigação do condicionamento do tempo à estrutura temporal interna aos eventos complexos, a partir de uma teoria que confere certa flexibilidade à estrutura, a proposta da sintaxe da primeira fase (nanosintaxe) de Ramchand (2008). A autora apresenta uma representação sintática da estrutura argumental do evento, que inclui subeventos (initiation, process, result). Além disso, coloca aspecto gramatical e tempo como projeções funcionais que levam o evento a uma situação (RAMCHAND & SVENONIUS, 2014). A segunda parte trata especificamente dos dados. Feita uma análise prévia de dados longitudinais e de produção de eliciada (parte do banco de dados do projeto "Construção de banco de dados em aquisição do PB para estudos da semântica de tempo e aspecto" (2007-2011)), propõe-se também outros testes de compreensão e produção, conforme os realizados no inglês (WAGNER, 2001), com cenas em movimento, de modo a testar se de fato a criança faz a leitura temporal e como ela opera na estrutura proposta por Ramchand e Svenonius (2014).

Palavras-chave: aquisição, aspecto, tempo

Telicidade e restrições semânticas

Autores: Teresa Cristina Wachowicz ¹
Instituição: ¹ UFPR - Universidade Federal do Paraná

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar estruturas com interpretação de telicidade em dados longitudinais e experimentais de crianças em fase de aquisição do PB. Em dados longitudinais, verificamos telicidade em estruturas locativas: B (3;0) "Eu vô lá no colégio". Há também evidências de que a criança

topicaliza telicidade, sugerindo inversões sintáticas: AL (2;1) “A florzinha da tia...joguei água”. Estamos assumindo que a informação de telicidade está associada ao limite (espacial e/ou temporal) do evento. Para desfazer a clássica confusão entre telicidade e perfectividade (Bertinetto 2001), assumimos que perfectividade é aspecto gramatical e indica a completude do evento; já a telicidade está associada ao aspecto lexical, ou à descrição do evento e é codificada na sintaxe de primeira fase (Ramchand 2008). Além disso, defendemos que a telicidade pode ganhar diferentes lugares na estrutura de evento: em PPs locativos (PLACE), de trajetória (PATH) ou de limite espaço-temporal (PATH + PLACE), ou mesmo em estruturas do VP em que o objeto está especificamente quantizado (Krifka 1992, Rothstein 2004). No entanto, quando esse DP está em relação de isomorfismo espaço-temporal na constituição do evento (Desenhei a bola), a telicidade passa a ser restrição para alternância causativa. Em dados de experimentos de produção eliciada em 74 crianças entre 3 e 9 anos, bem como em grupo controle de adultos, cenas de telicidade dentro do VP, como “atravessar a rua”, codificando trajetória (PATH) (Jackendoff 1999, Ramchand 2008), “desenhar o círculo”, codificando objeto-tema incremental de criação, (Dowty 1991) ou “ler o livro”, codificando objeto incremental com pressuposição de existência, nenhuma das cenas provocou alternância, do tipo “*A rua atravessou”, “*A bola desenhou” ou “*O livro leu”, tanto em crianças quanto em adultos. Logo, estruturas com telicidade codificada dentro do VP parecem ser tardias e funcionam como restrições para alternâncias.

Palavras-chave: aquisição de L1, semântica, telicidade

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.